

Linhão de energia vai gerar mil empregos

Investimento soma R\$ 180 milhões e obras físicas começam em agosto

JOSÉ ANTÔNIO SARCINELLI

As obras de implantação do linhão Ouro Preto-Vitória, que começaram a ser executadas neste mês e se intensificam em agosto, com a montagem das torres, vão gerar cerca de mil empregos diretos. A linha de transmissão de energia totalizará R\$ 180 milhões em investimentos e cruzará 28 municípios, numa extensão de 380 quilômetros, segundo informou ontem a equipe técnica de Furnas Centrais Elétricas S.A, estatal responsável pela execução do projeto.

O traçado do linhão e seu impacto ambiental serão apresentados hoje, às 14 horas, em audiência pública no auditório do Cenec, em Domingos Martins. Os técnicos de Furnas vão detalhar também o pagamento de direitos a proprietários rurais pela cessão de área para a passagem da linha.

Municípios

De acordo com o gerente regional de Furnas, Darcy Carlos de Souza, o linhão vai acompanhar o traçado da BR 262, que liga Vitória a Belo Horizonte, mantendo-se a uma distância média de um quilômetro da via.

Serão cortados pelo linhão os municípios de Itabirito, Ouro Preto, Mariana, Acaiaca, Barra Longa, Ponte Nova, Oratórios, Urucânia, Santo Antônio do Grama, Jequeri, Abre Campo, Matipó, Pedra Bonita, Santa Margarida, São João do

O traçado da linha

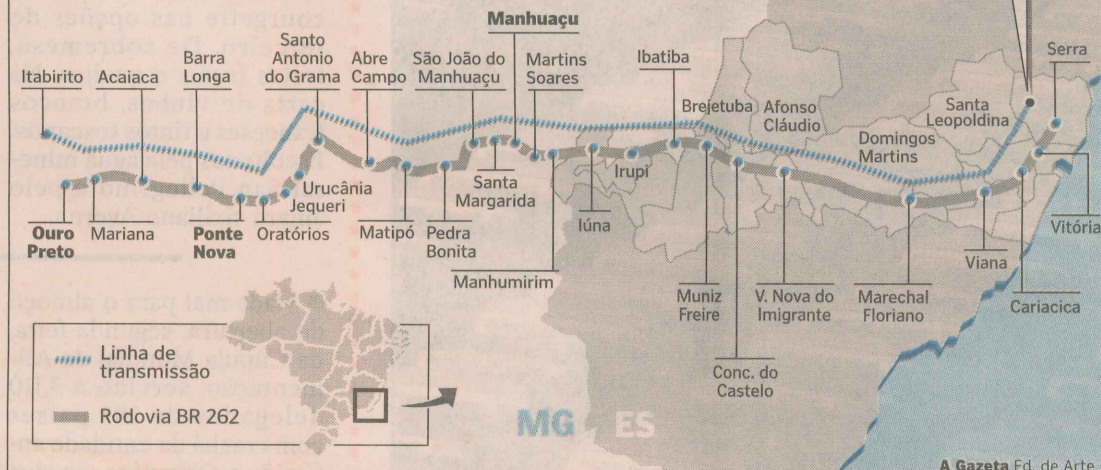
A linha de transmissão de energia elétrica partirá de Ouro Preto, em Minas Gerais, com destino à subestação de Furnas em Carapina, na Serra

Investimento

R\$ 180 milhões, incluindo um novo banco de transformadores, na subestação capixaba

Extensão

380 quilômetros, cruzando 28 municípios. A linha acompanhará a rodovia BR 262, com a faixa de servidão distante, em média, um quilômetro da via



Manhuaçu, Manhuaçu, Manhumirim e Martins Soares, em Minas Gerais; Irupí, Ibatiba, Iúna, Brejetuba, Muniz Freire, Conceição do Castelo, Afonso Cláudio, Domingos Martins, Santa Leopoldina e Serra, no Espírito Santo.

O linhão Ouro Preto-Vitória vai proporcionar uma oferta adicional de 1.000 MW de energia para o Espírito Santo, reduzindo os riscos de blecaute. Esta capacidade é suficiente para atender a toda a de-

manda do Estado. A energia vai desembocar na subestação de Furnas, em Carapina, na Serra, com uma tensão de 345 mil volts e será entregue à Escelsa, para distribuição em todo o Estado, a 138 mil volts.

A tensão será reduzida através de um banco de supertransformadores, cujas obras de implantação já foram iniciadas. Darcy de Souza destaca que estão atuando no canteiro de obras, na subestação de Carapina, cerca

de 90 pessoas. O investimento neste novo banco de transformadores soma R\$ 30 milhões e a inauguração está prevista para novembro deste ano. Já o linhão será "energizado" só em maio de 2003.

"Vamos primeiro nos preparar para receber e transformar a energia", explica o gerente. Os novos transformadores vão permitir à Furnas folga no sistema para continuar atendendo ao mercado. Ele disse que a capacidade de transformação de energia está hoje no limite. Furnas fornece 85% da energia demandada pelos capixabas. Os 15% restantes são geradas pela própria Escelsa.

O licenciamento ambiental da linha vem sendo conduzido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), uma vez que a linha passa por mais de um Estado.

SALÁRIOS

Categoria em greve por reposição de 16%

Os 50 funcionários de Furnas Centrais Elétricas, que operam a unidade da empresa no Estado, permanecem hoje com as atividades paralisadas, acompanhando o movimento de greve que ocorre nas empresas do sistema Telebrás em todo o país. Eles reivindicam reajuste de 16% (a empresa ofereceu 3,5%) e ameaçam entrar em greve por tempo indeterminado a partir do dia 18 de junho. A greve foi deflagrada ontem com duração de 48 horas. Os trabalhos serão retomados amanhã.